

Rhamnaceae Juss.

Rita Baltazar de Lima

Universidade Federal da Paraíba; ritalima_ufpb@yahoo.com.br

Maria Regina de Vasconcellos Barbosa

Universidade Federal da Paraíba; mregina@dse.ufpb.br

Ana Maria Giulietti

Universidade Estadual de Feira de Santana; agiuliettiharley@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Rhamnaceae, *Alvimiantha*, *Ampelozizyphus*, *Colletia*, *Colubrina*, *Condalia*, *Crumenaria*, *Discaria*, *Frangula*, *Gouania*, *Hovenia*, *Reissekia*, *Rhamnidium*, *Sarcomphalus*, *Scutia*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giulietti, A.M. 2020. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB207>.

DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos, ervas ou lianas, hermafroditas ou polígamas, espinescentes ou inermes. **Folhas** alternas ou opostas, sésseis ou pecioladas, simples, membranáceas a coriáceas; estípulas livres ou conatas, laterais ou intrapeciolares, decíduas ou persistentes. **Inflorescência** em dicásio, tirso, fascículo ou umbelas. **Flores** actinomorfas, 5-meras, unissexuadas e/ou bissexuadas, pediceladas ou sésseis; sépalas valvares, às vezes reduplicadas, com nervura mediana proeminente e ápice caloso na face adaxial; pétalas unguiculadas ou não, cuculadas, convolutas, ou conchiformes, prefloração aberta; estames 5, opostos às pétalas, anteras bitecas, dorsifixas, latrorsas; disco nectarífero glabro a velutino; ovário súpero ou ínfero, 2-3-carpelar, 2-3-locular, um óvulo por lóculo, placentação basal, estiletos 2-3, livres ou unidos. **Fruto** drupa, cápsula ou esquizocarpo, alado ou não; sementes obovadas a elipsoides, castanhas.

COMENTÁRIO

Rhamnaceae engloba cerca de 52 gêneros e 1000 espécies com distribuição predominantemente tropical, embora alguns gêneros e espécies ocorram também em regiões temperadas. No Brasil está representada por 14 gêneros e 48 espécies com distribuição em todos os biomas, ocorrendo, principalmente, em florestas, caatingas e restingas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifolia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Rondônia)

Nordeste (Paraíba)

Centro-Oeste (Goiás)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Árvores ou arbustos; inflorescências em tirso axilares congestos ou espiciformes, ou fasciculadas; frutos drupas ou cápsulas, não alados
2. Disco nectárico com margem distal elevada, involuta ou lobada.
3. Plantas com ramos achatados, não articulados transversalmente; folhas presentes apenas nos ramos jovens; disco com margem distal involuta (Sul).....*Colletia*
- 3'. Plantas com ramos cilíndricos, articulados transversalmente; folhas presentes em todas as fases de desenvolvimento; disco com margem distal ereta (Sul).....*Discaria*
- 2'. Disco nectárico com margem distal plana.
4. Folhas com nervação actinódroma; pétalas convolutas ou cuculadas, unhas curtas (0,1- 0,3 mm compr.); glândulas presentes nas folhas e/ou flores e frutos.
5. Folhas com margens inteiras.
6. Estípulas laterais; glândulas dispostas na base ou próximas às margens da lâmina foliar e/ou ao longo das nervuras; frutos capsulares (Norte a Sul).....*Colubrina*
- 6'. Estípulas intrapetiolares; glândulas dispersas em toda a lâmina foliar; frutos drupáceos (Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul).....*Rhamnidium*
- 5'. Folhas com margens serreadas ou denteadas.
7. Plantas inermes; folhas até 17 cm compr., nervuras laterais conspicuas.
8. Folhas denteadas; frutos drupas, com 2-3 pirênios (Sudeste e Sul).....*Frangula*
- 8'. Folhas inconspicuamente serreadas; frutos cápsulas (cultivada)....*Hovenia*
- 7'. Plantas espinoscentes; folhas pequenas, até 6 cm compr., nervuras laterais inconspicuas (Sudeste e Sul).....*Scutia*
- 4'. Folhas com nervação geralmente acrodroma; pétalas conchiformes ou ausentes, unhas longas; glândulas ausentes.
9. Plantas com espinho no ápice dos ramos; inflorescências fasciculadas, flores monoclamídeas (Sul)*Condalia*
- 9'. Plantas com espinhos axilares; inflorescências em tirso; flores geralmente diclamídeas (Norte, Nordeste, Centro Oeste e Sudeste)*Sarcomphalus*
- 1'. Ervas ou lianas; inflorescências em tirso laxos e terminais; frutos cápsulas ou esquizocarpos alados
10. Ervas eretas ou decumbentes, subáfilas ou com folhas reduzidas (até 4 cm compr.); frutos esquizocarpos, geralmente com tricomas papilosos (Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul).....*Crumenaria*
- 10'. Lianas, sarmentosas ou não; folhas desenvolvidas; frutos cápsulas ou esquizocarpos, sem tricomas papilosos.
11. Lianas não sarmentosas, sem gavinhas; cápsulas angulosas (Norte)*Ampelozizyphus*
- 11'. Lianas sarmentosas, com gavinhas; cápsulas subangulosas ou esquizocarpos alados.
12. Folhas com margem inconspicuamente serreadas; cápsulas septicidas, glabras, não aladas; sementes obcordadas (Nordeste).....*Alvimiantha*
- 12'. Folhas com margem conspicuamente serreada ou denteada; frutos esquizocarpos alados; sementes ovais, obovais ou elípticas.
13. Glândulas conspicuas na margem foliar; prefloração valvar; disco nectárico lobado na margem proximal; mericarpos com alas cartáceas, não infladas (Norte a Sul).....*Gouania*
- 13'. Glândulas ausentes na margem foliar; prefloração valvar reduplicada; disco nectárico não lobado; mericarpos com alas membranáceas e infladas (Nordeste e Sudeste)..... *Reissekia*

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, F. & LIMA, R.B. Rhamnaceae. In: Melo, M.M.R.F.; Barros, F.; Chiea, S.A.C.; Kirizawa, M.; Jung-Mendaçolli, L. & Wanderley, M.G.L. (eds.). Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso. São Paulo, Instituto de Botânica, 2003. v. 10. p. 43-47.
- BASTOS, N.R. A família Rhamnaceae no Rio Grande do Sul, gêneros *Condalia* Cav. e *Scutia* Comm. ex Brongn. Pesquisas, 40: 69-84. 1989.
- BASTOS-ZÁCHIA, N.R. & Moraes, D. Estudo taxonômico dos gêneros *Discaria* Hooker e *Colletia* Commerson ex Jussieu (Rhamnaceae) no Rio Grande do Sul. Pesquisas, 49: 121-142. 1999.
- BORHIDI, J. New plants in Cuba III. Acta Bot. Acad. Sci. Hung. 19(1-4): 37-45. 1973.
- DUCKE, A. Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne. Arch. Inst. Biol. Veg. 2(2): 157-160. 1935.
- GREY-WILSON, C. *Alvimiantha*, a new genus of Rhamnaceae from Bahia, Brazil. Bradea, 2(43): 287-290.
- JOHNSTON, M.C. & JOHNSTON, L.A. *Rhamnus*. Fl. Neotrop. Monogr. 20: 1-96. 1978.
- JOHNSTON, M.C. Revision of *Scutia*. Bull. Torrey bot. Club 101(2): 64-72. 1974.
- JOHNSTON, M.C. Revision of *Colubrina* (Rhamnaceae). Brittonia 23:2-53. 1971.
- JOHNSTON, M.C. Revision of *Condalia* including *Microrhamnus* (Rhamnaceae). Brittonia 14: 332-368. 1962.
- JUSSIEU, A.L. Gen. Pl. 376. 1789.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. Acta bot. bras. 28(3): 376-381. 2014.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. In: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v. 4. p. 331-341.
- LIMA, R.B. Flora do Distrito Federal, Brasil: Rhamnaceae. v. 11. p. 109-129. 2013.
- LIMA, R.B. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Rhamnaceae. Rodriguésia, 57 (2): 247-249. 2006.
- LIMA, R.B. Rhamnaceae. In: Zappi, C.D., Lucas, E., Stannard, B.L., Lughada, E., Pirani, J.R., Queiroz, L.P., Atkins, S., Nicholas Hind, D.J., Giulietti, A.M., Harley, R.M. & Carvalho, A.M. Lista das plantas vasculares de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Boletim de Botânica 21(2): 386. 2003.
- LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.
- REISSEK, S. Rhamneae. In Martius, C.F.P. & Eichler, A.G. (eds.). Fl. Bras. 11(1): 81-116. 1861.
- TORTOSA, R.D. El genero *Colletia* (Rhamnaceae). Parodiana 5 (2): 279-332. 1989.

Alvimiantha Grey-Wilson

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Alvimiantha*, *Alvimiantha tricamerata*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giuliatti, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB20647>.

DESCRIÇÃO

Plantas escandentes sarmentosas. Folhas ovaladas, trinérveas, pubescentes. Inflorescências umbeliformes. Flores com disco nectarífero membranáceo. Frutos esquizocarpos, mericarpos não alados.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico, descrito por Grey-Wilson em 1978, com base em material coletado por Harley e colaboradores em 1974, na Bahia.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. In: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Alvimiantha tricamerata Grey-Wilson

DESCRIÇÃO

Plantas escandentes sarmentosas. Folhas ovaladas, trinérveas, pubescentes. Inflorescências umbeliformes. Flores com disco nectarífero membranáceo. Frutos esquizocarpos, mericarpos não alados.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Stannard, H51887, SPF, SP, K, HUEFS, CEPEC, Bahia

Andrade-Lima, 6396, MBM, Pernambuco

Andrade-Lima, 6396, IPA, Pernambuco

R.M. Harley, 16890, K, IPA, NY,  (NY00406514), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. In: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Ampelozizyphus Ducke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ampelozizyphus*, *Ampelozizyphus amazonicus*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giuletta, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB79667>.

DESCRIÇÃO

Plantas escandentes, lenhosas, sem gavinhas. Folhas alternas, pecioladas, até 23 cm compr., acródomas, 3-5 nervuras proeminentes em ambas as faces. Tirsos terminais. Flores monoclinas, pediceladas, crassas; sépalas eretas; pétalas conchiformes. Frutos cápsulas angulosas, obovadas, coriáceas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

BIBLIOGRAFIA

- DUCKE, A. Plantes nouvelles ou peu connues de la Région Amazonienne, Arch. Inst. Biol. Veg. 2(2): 157-160. 1935.
LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.
LIMA, R.B. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Rhamnaceae. Rodriguésia 57 (2): 247-249. 2006.
LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. Acta bot. bras. 28(3): 376-381. 2014.

Ampelozizyphus amazonicus Ducke

DESCRIÇÃO

Plantas escandentes, lianas. Folhas oblongas, trinérveas. Inflorescências tirsiformes. Flores com disco nectarífero crasso. Frutos capsulares.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 25654,  (RB00558512), U, US, P, NY, K, Amazonas, **Typus**
R. Lima, 1360, INPA

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

LIMA, R.B. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Rhamnaceae. *Rodriguésia* 57 (2): 247-249. 2006.

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. *Acta bot. bras.* 28(3): 376-381. 2014.

Colletia Comm. ex Juss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Colletia*, *Colletia exserta*, *Colletia paradoxa*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giuliatti, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB108424>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ramificados; ramos opostos, cilíndricos ou achatados lateralmente, glabros ou pubescentes, ápice espinescente. Folhas presentes só nos ramos jovens, posteriormente decíduas, geralmente reduzidas, opostas ou subopostas, raro verticiladas, decussadas, pecioladas, lanceoladas a espatuladas, base atenuada ou aguda, ápice obtuso ou agudo, margem parcialmente denteada, nervação acródroma ou actinódroma. Estípulas laterais ou interpeciolares. Fascículos laterais, dispostos no lado inferior dos ramos. Flores 4-6 meras, monoclamídeas, monoclinas, glabras; cálice urceolado ou tubuloso, membranáceo, hialino, com nervuras conspícuas, circunciso na base, decíduo nas flores fecundadas, lacínios reflexos, nervura mediana proeminente na face adaxial; estames adnados ao tubo do cálice, inclusos ou exsertos, anteras sintecas apicalmente, fendas geralmente unidas na deiscência; disco nectarífero glabro, revestindo o hipanto; ovário ínfero ou semi-ínfero, glabro, sulcado, 3(2-4) carpelar, 3 (2-4) locular, um óvulo por lóculo; estiletos 3(2-4), unidos, atingindo a fauce ou exsertos; estigmas 3, obtusos ou globosos. Frutos capsulares.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos estreitos, ensiformes, ascendentes, 2-4,5 mm larg., 0,3-0,5 mm espessura; flores tubulosas 5,7-8 mm compr., pedicelo 2,5-3,8 mm compr.....*C. exserta*

1'. Ramos largos, triangulares, patentes, 5-12 mm larg., 0,7-11 mm espessura; flores urceoladas 4-5 mm compr., pedicelo 1-1,5 mm.....*C. paradoxa*

BIBLIOGRAFIA

- BASTOS-ZÁCHIA, N.R. & MORAES, D. Estudo taxonômico dos gêneros *Discaria* Hooker e *Colletia* Commerson ex Jussieu (Rhamnaceae) no Rio Grande do Sul. *Pesquisas* 49:121-142. 1999.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. *Acta bot. bras.* 28(3): 376-381. 2014.
- LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

REISSEK, S. Rhamneae. In: Martius, C.F.P., & Eichler, A.G. Flora Brasiliensis, 11(1): 81-116.
TORTOSA, R.D. El genero Colletia (Rhamnaceae). Parodiana 5 (2):279-332. 1989.

Colletia exserta Klotzsch ex Reissek

Tem como sinônimo

heterotípico *Colletia insidiosa* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) achatado(s) encurtado(s); **ramo(s) forma** ensiforme; **ramo(s) posição** ascendente(s). **Folha:** folha(s) presente(s). **Flor:** forma tubulosa(s); **tamanho** 5.5 a(s) 8 mm; **disco nectarífero(s) com margem(ns) distal(ais)** delgada(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Estacional Semidecidual


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 55320, BR, MBM, Rio Grande do Sul

F. Sellow, 4268, BR, K,  (K000531850), W, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

LIMA, RB. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. Acta bot. bras. 28(3): 376-381. 2014.

Colletia paradoxa (Spreng.) Escal.

Tem como sinônimo

basiônimo *Condalia paradoxa* Spreng.

heterotípico *Colletia bictoensis* Lindl.

heterotípico *Colletia cruciata* Gillies & Hook.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) achatado(s) reto(s); **ramo(s) forma** triangular(es); **ramo(s) posição** patente(s). **Folha:** folha(s) presente(s) no ramo(s) jovem(ns)/ausente(s) no ramo(s) adulto(s). **Flor:** forma urceolada(s); **tamanho** 4 a(s) 5 mm; **disco nectarífero(s) com margem(ns) distal(ais)** crassa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., W, **Typus**

N.R. Bastos, s.n., PACA, 72171, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Colletia paradoxa* (Spreng.) Escal.



Figura 2: *Colletia paradoxa* (Spreng.) Escal.

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Colubrina Rich. ex Brongn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Colubrina*, *Colubrina cordifolia*, *Colubrina glandulosa*, *Colubrina retusa*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giuliatti, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB20649>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cormonema* Reissek

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos inermes, raro espinescentes. Folhas opostas, subopostas ou alternas, pecioladas; lâminas ovais a oblongas, base cordada, obtusa ou aguda, ápice acuminado, agudo ou obtuso, margem inteira, plana, ondulada ou revoluta, com glândulas basais ou submarginais na face inferior; nervação actinódroma. Inflorescências axilares em tirso laxos ou congestos, raro fasciculadas. Flores monoclinas ou diclinas estaminadas, 5-meras; disco nectarífero crasso, sulcado ou plano. Frutos cápsulas septicidas, envolvidas na metade proximal pelo receptáculo persistente. Sementes castanho escuras, brilhantes, às vezes ariladas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Árvores ou arbustos inermes; folhas com glândulas basais e/ou submarginais
 2. Folhas com glândulas submarginais; disco nectarífero não sulcado; frutos 1,7-2,3 cm compr., pedicelo 1,3-1,5 cm compr.....*C. cordifolia*
 - 2'. Folhas com glândulas basais e submarginais; disco nectarífero sulcado; frutos 0,8-1,5 cm compr., pedicelo 0,3-0,7 cm compr....*C. glandulosa*
- 1'. Árvores ou arbustos espinescentes; folhas com glândulas basais pateliformes.....*C. retusa*

BIBLIOGRAFIA

BORHIDI, J. New plants in Cuba III. Acta Bot. Acad. Sci. Hung. 19(1-4): 37-45. 1973.

- JOHNSTON, M.C. Revision of Colubrina (Rhamnaceae). *Brittonia* 23:2-53. 1971.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. *Acta bot. bras.* 28(3): 376-381. 2014.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. In: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v 4. p. 331-341.
- LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.
- REISSEK, S. Rhamneae. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.G. (eds.). *Flora Brasiliensis*, 11(1): 81-116. 1861.

Colubrina cordifolia Reissek

Tem como sinônimo

heterotípico *Colubrina solanacea* Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) inerme(s). **Folha:** forma cordiforme(s) a(s) oval(ais); **glândula(s)** glândula(s) submarginal(ais); **indumento face(s) abaxial** pubescente(s) a(s) velutina(s); **indumento face(s) adaxial** glabrescente(s); **lâmina(s)** margem(ns) plana(s). **Inflorescência:** **tirso(s)** congesto(s). **Flor:** **disco nectarífero(s)** delgado(s) plano(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. S. Blanchet, 2832, BM, M, P, K,  (K000531872), F, BR, Bahia, **Typus**

R. Lima, CFPE 542, IPA, RB, PEUFR, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

JOHNSTON, M.C. Revision of *Colubrina* (Rhamnaceae). *Brittonia* 23:2-53. 1971.

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. *Acta bot. bras.* 28(3): 376-381. 2014.

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. In: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Colubrina glandulosa Perkins

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Colubrina glandulosa*, *Colubrina glandulosa* subsp. *glandulosa*, *Colubrina glandulosa* subsp. *reitzii*.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) inerme(s). **Folha:** forma oval(ais) a(s) oblonga(s); **glândula(s)** glândula(s) basal(ais) e submarginal(ais); **indumento face(s) abaxial** pubescente(s) a(s) velutina(s); **indumento face(s) adaxial** glabrescente(s); **lâmina(s)** margem(ns) revoluta(s). **Inflorescência:** tirso(s) congesto(s). **Flor:** disco nectarífero(s) crasso e sulcado(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Folhas firmes, subcoriáceas, 2-2,5 x mais longas do que largas, pubescentes na face inferior, margem revoluta; pedicelos 5-8 mm compr. - *C. glandulosa* subsp. *reitzii*

Folhas membranáceas, face inferior glabrescente entre as nervuras, margem ondulada, não totalmente revoluta; pedicelos 3-4 mm compr. - *C. glandulosa* subsp. *glandulosa*

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Weberbauer, 3623, F (F0BN005846), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Colubrina glandulosa* Perkins



Figura 2: *Colubrina glandulosa* Perkins

BIBLIOGRAFIA

JOHNSTON, M.C. Revision of *Colubrina* (Rhamnaceae). *Brittonia* 23:2-53. 1971.

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v 4. p. 331-341.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Colubrina glandulosa Perkins subsp. *glandulosa*

Tem como sinônimo

homotípico *Colubrina glandulosa* Perkins var. *glandulosa*

heterotípico *Colubrina rufa* var. *glandulosa* (Perkins) M.C.Johnst.

DESCRIÇÃO

Folhas membranáceas, face inferior glabrescente entre as nervuras, margem ondulada, não totalmente revoluta; pedicelos 3-4 mm compr.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R.S. Oliveira, 594, NY,  (NY00540799)

L.O.A. Teixeira, 600, MBM, INPA

BIBLIOGRAFIA

BORHIDI, J., ACUNÃ, J. & MUNIZ, O. New plants in Cuba III. Acta Bot. Acad. Sci. Hung. 19(1-4): 37-45. 1973.

JOHNSTON, M.C. Revision of *Colubrina* (Rhamnaceae). Brittonia 23:2-53. 1971.

Colubrina glandulosa subsp. *reitzii* (M.C.Johnst.) Borhidi

Tem como sinônimo

basiônimo *Colubrina rufa* var. *reitzii* (Reissek) M.C. Johnst.

homotípico *Colubrina glandulosa* var. *reitzii* (M.C.Johnst.) M.C.Johnst.

heterotípico *Colubrina rufa* Reissek

heterotípico *Ziziphus rufus* Mart.

DESCRIÇÃO

Folhas firmes, subcoriáceas, 2-2,5 x mais longas do que largas, pubescentes na face inferior, margem revoluta; pedicelos 5-8 mm compr.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Roraima)

Nordeste (Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Lima, 1355, JPB, Paraíba

J.R. Pirani, 3270, UEC, São Paulo

A.R. Reitz, 3601, US, HBR, Santa Catarina, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

BORHIDI, J., ACUNÁ, J. & MUNIZ, O. New plants in Cuba III. Acta Bot. Acad. Sci. Hung. 19(1-4): 37-45. 1973.

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v 4. p. 331-341.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Colubrina retusa (Pittier) Cowan

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Colubrina retusa*, *Colubrina retusa* var. *latifolia*.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) espinescente(s). **Folha:** forma oboval(ais) a(s) sub arredondada(s); **glândula(s)** glândula(s) basal(ais); **indumento face(s) abaxial** glabrescente(s); **indumento face(s) adaxial** glabrescente(s); **lâmina(s)** margem(ns) plana(s). **Inflorescência:** **tirso(s)** congesto(s). **Flor:** **disco nectarífero(s)** delgado(s) plano(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.F. Pittier, 11990, US (US00094508), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. & GIULIETTI, A. M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v 4. p. 331-341.

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Colubrina retusa var. *latifolia* (Reissek) M.C.Johnst.

Tem como sinônimo

basônimo *Cormonema spinosum* var. *latifolia* Reissek

homotípico *Colubrina retusa* subsp. *latifolia* (Reissek) Borhidi

homotípico *Colubrina vellozii* var. *latifolia* (Reissek) M.C.Johnst.

heterotípico *Colubrina vellozii* var. *paranensis* M.C. Johnst.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou pequenas árvores espinoscentes. Folhas alternas, com duas glândulas basais pateliformes. Tirsos congestos, reduzidos. Flores diclinas, disco nectarífero plano.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

JOHNSTON, M. C. Revision of *Colubrina* (Rhamnaceae). *Brittonia* 23:2-53. 1971.

Condalia Cav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Condalia*, *Condalia buxifolia*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giuliatti, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB108411>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores pequenas, muito ramificados; ramos secundários e terciários terminando em espinhos subulados. Inflorescência fasciculada; flores monoclamídeas, 5-meras, monoclinas. Fruto drupa com 1 pirênio.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, N. R. A família Rhamnaceae no Rio Grande do Sul, gêneros *Condalia* Cav. e *Scutia* Comm. ex Brongn. Pesquisas 40: 69-84. 1989.

CAVANILLES, A. J. Anales Hist. Nat. 1: 39-40. 1799.

JOHNSTON, M. C. Revision of *Condalia* including *Microrhamnus* (Rhamnaceae). Brittonia 14: 332-368. 1962.

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Botânica), Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, 2000. 292 p.

REISSEK, S. Rhamneae. In: Martius, C. F. P. & Eichler, A. G. (eds.). Flora Brasiliensis, 11(1): 81-116. 1861.

Condalia buxifolia Reissek

DESCRIÇÃO

Plantas arbóreas ou arbustivas. Folhas oblongas, obovais ou espatuladas; 3-5 nervuras laterais, pouco conspícuas. Inflorescências fasciculadas; flores monoclamídeas, com disco nectarífero crasso.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 52380, MBM, Santa Catarina

Bastos & Diesel, 93, PACA, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

REISSEK, S. Rhamneae. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.G. (eds.). Flora Brasiliensis, 11(1): 81-116.

Crumenaria Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Crumenaria*, *Crumenaria choretroides*, *Crumenaria decumbens*, *Crumenaria erecta*, *Crumenaria glaziovii*, *Crumenaria polygaloides*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giuliatti, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB20653>.

DESCRIÇÃO

Ervas inermes, eretas ou decumbentes. Folhas reduzidas ou desenvolvidas, alternas, pecioladas ou sésseis; estípulas laterais. Inflorescência em umbelas terminais e axilares, paucifloras. Flores 5-meras, andróginas ou estaminadas; pétalas cuculadas, com unhas curtas; ovário ínfero, 3(2) locular, 3(2) estiletos livres até a metade distal ou apenas no ápice. Fruto esquizocarpo, mericarpos cartáceos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Frutos glabros ou com tricomas não papilosos
 2. Folhas, quando presentes, muito reduzidas, glabrescentes a tomentosas; cálice urceolado ou obcônico; frutos glabros a glabrescentes
 3. Caule achatado, glabrescente; folhas pecioladas; lacínios do cálice com ápice agudo, frutos oblongos.....*C. choretroides*
 - 3'. Caule cilíndrico, pubescente; folhas sésseis; lacínios do cálice com ápice obtuso a arredondado; frutos subarredondados.....*C. erecta*
 - 2'. Folhas desenvolvidas, tomentosas; cálice campanulado; frutos pubescentes, exceto nas alas.....*C. polygaloides*
 - 1'. Frutos com tricomas papilosos
 4. Ervas eretas, 8-15 cm alt.; folhas elípticas a lanceoladas; inflorescências com 5-11 flores.....*C. glaziovii*
 - 4'. Ervas decumbentes, 20-35 cm alt.; folhas ovadas; inflorescências geralmente com 1-3 flores.....*C. decumbens*

BIBLIOGRAFIA

- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. *Acta bot. bras.* 28(3): 376-381. 2014.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. IN: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v 4. p. 331-341.
- LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.
- MARTIUS, C.F.P. *Nov. Gen. Sp. Pl.* 2(1): 68. t.160. 1826.

Crumenaria choretroides Mart. ex Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s); **porte** com mais de 15 cm; **ramo(s)** achatado(s). **Folha:** folha(s) reduzida(s)/peciolada(s). **Fruto:** forma oblongo(s); **indumento** glabro(s) a(s) glabrescente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Pohl, s.n., NY, W, Goiás, **Typus**

J.R. Pirani, CFSC 7602, SPF, IPA, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Crumenaria choretroides* Mart. ex Reissek



Figura 2: *Crumenaria choretroides* Mart. ex Reissek



Figura 3: *Crumenaria choretroides* Mart. ex Reissek

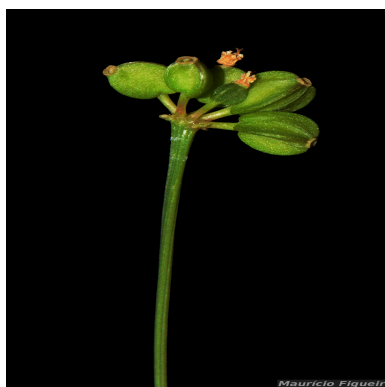


Figura 4: *Crumenaria choretroides* Mart. ex Reissek

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v. 4. p. 331-341.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Crumenaria decumbens Mart.

Tem como sinônimo

heterotípico *Crumenaria diffusa* Suess.

heterotípico *Crumenaria steyermarkii* Standl.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) decumbente(s); **porte** com mais de 15 cm; **ramo(s)** cilíndrico(s). **Folha:** folha(s) desenvolvida(s)/peciolada(s). **Fruto:** forma obovado(s); **indumento** pubescente(s) papiloso(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giuliatti, 1777, HUEFS, JPB, Bahia

A.M. Giuliatti, 5468, HUEFS, 28673,  (HUEFS0028673), Bahia

C.F.P. Martius, 2479, M, G, Piauí, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Crumenaria decumbens* Mart.



Figura 2: *Crumenaria decumbens* Mart.

BIBLIOGRAFIA

- LIMA, RB. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. Acta bot. bras. 28(3): 376-381. 2014.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. In: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.
- LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Crumenaria erecta Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s); **porte** com mais de 15 cm; **ramo(s)** cilíndrico(s). **Folha:** folha(s) reduzida(s)/sésil(eis). **Fruto:** forma sub arredondado(s); **indumento** pubescente(s) não papiloso(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Pohl, s.n., OXF, G, C, BR, W, Minas Gerais, **Typus**

R.C. Mendonça, 2759, IBGE, Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Crumenaria erecta* Reissek



Figura 2: *Crumenaria erecta* Reissek



Figura 3: *Crumenaria erecta* Reissek



Figura 4: *Crumenaria erecta* Reissek

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Crumenaria glaziovii Urb.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s); **porte** com 8 a(s) 15 cm; **ramo(s)** cilíndrico(s). **Folha:** folha(s) desenvolvida(s)/peciolada(s). **Fruto:** forma sub arredondado(s); **indumento** pubescente(s) papiloso(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.S. Filgueiras, 3190, IBGE, Goiás

H.S. Irwin, 9478, NY,  (NY00996190), Goiás

A.F.M. Glaziou, 20848, BR, C, R, G, K, S, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Crumenaria polygaloides Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) ereta(s); **porte** com mais de 15 cm; **ramo(s)** cilíndrico(s). **Folha:** folha(s) desenvolvida(s)/peciolada(s). **Fruto:** forma oblongo(s); **indumento** pubescente(s) não papiloso(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 827, MBM, UB, BHCB, Paraná

F. Sellow, 4768, US, Paraná, **Typus**

A. Löfgren, 989, SP,  (SP007755), S, C, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. & GIULIETTI, A. M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. V 4. p. 331-341.

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Discaria Hook.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Discaria*, *Discaria americana*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giuletta, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB108429>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou pequenas árvores espinoscentes; ramos conspicuamente articulados, nós marcados por uma linha transversal. Folhas opostas desusadas. Frutos capsulares, globosos, envolvidos na base pelo hipanto, rompendo-se de forma irregular na maturação.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

BASTOS-Záchia, N. R. & MORAES, D. Estudo taxonômico dos gêneros *Discaria* Hooker e *Colletia* Commerson ex Jussieu (Rhamnaceae) no Rio Grande do Sul. Pesquisas 49: 121-142. 1999.

HOOKE, W. J. *Discaria* Hook. Bot. Misc. 1(2): 156. tab. 44D. 1829.

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

TORTOSA, R. D. El Genero *Discaria* (Rhamnaceae). Bol. Soc. Argent. Bot. 22(1-4): 301-335. 1983.

Discaria americana Gillies ex Hook.

Tem como sinônimo

heterotípico *Colletia longispina* var. *foliosa* Hook. & Arn.

heterotípico *Colletia longispina* Hook. & Arn.

heterotípico *Discaria exilis* (Miers) Herter

heterotípico *Discaria febrifuga* Mart.

heterotípico *Discaria gracilentata* (Miers) Herter

heterotípico *Discaria longispina* var. *foliosa* Griseb.

heterotípico *Discaria longispina* (Hook. & Arn.) Miers

heterotípico *Discaria lycioides* var. *exilis* Miers

heterotípico *Discaria lycioides* Miers

heterotípico *Discaria spiculata* Miers

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas, espinescentes. Folhas simples, opostas, lanceoladas, glabras. Inflorescências fasciculadas. Flores com disco nectarífero crasso. Frutos capsulares.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.B. Falkenberg, 6391, BHCB, FLOR, MBM, Rio Grande do Sul

J. Gillies, s.n., K, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Frangula Reissek

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Frangula*, *Frangula chrysophylla*, *Frangula neblinensis*, *Frangula polymorpha*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giuliatti, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593225>.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos, inermes. Folhas alternas, denteadas; nervuras secundárias formando arcos próximos às margens; estípulas pequenas, caducas. Inflorescência em cimas axilares, raramente reduzidas a flores isoladas. Flores bissexuais, 5-meras, com hipanto; sépalas 4-5, deltoides; valvas no botão; pétalas alvas ou alvo-esverdeadas, unguiculadas, cuculadas, envolvendo os estames; ovário 2-3 carpelar, óvulos basais, 1 por lóculo. Drupas com 2-3 pirênios; sementes lenticulares, lisas ou sulcadas.

COMENTÁRIO

O gênero *Frangula* compreende aproximadamente 50 espécies nativas da América do Norte, Neotrópicos, Europa e Ásia (Pool 2013). Embora fosse um gênero aceito na Europa e América do Norte, Johnston & Johnston (1978), na Flora Neotropica, trataram as espécies de *Frangula* em *Rhamnus*, e reconheceram *Frangula* como um subgênero deste último.

De acordo com Pool (2013), as características mais marcantes para o reconhecimento de *Frangula* são os botões sem escamas, os pirênios indeiscentes e as sementes lisas com um rostro basal cartilaginoso, espesso, que é exserto na base do pireno. Em contraste, em *Rhamnus*, as escamas dos botões estão presentes, os pirênios são ventralmente deiscentes e as sementes sulcadas, sem espessamento basal e completamente encerradas no pirênio antes da sua abertura.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas com tricomas estrelados na face abaxial; ovário e frutos pubescentes....*Frangula chrysophylla*

1'. Folhas sem tricomas estrelados na face abaxial; ovário e frutos glabros

2. Folhas com ápice acuminado, nervação terciária inconspícua; pétalas exsertas... *Frangula polymorpha*

2'. Folhas com ápice arredondado ou sub-acuminado, nervação terciária proeminente na face abaxial; pétalas não exsertas.... *Frangula neblinensis*

Frangula chrysophylla Reissek

Tem como sinônimo

homotípico *Rhamnus chrysophylla* (Reissek) Weberb.

homotípico *Rhamnus pubescens* var. *chrysophylla* (Reissek) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: face(s) **abaxial** tomentoso(s) velutina(s); **tricoma(s)** estrelado(s). **Flor:** relação comprimento hipanto / sépala(s) mesmo comprimento; **sépala(s)** ereta(s); **ovário(s)** pubescente(s). **Fruto:** quando maduro(s) vermelho à preto.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 22754, US,  (US0187551), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Johnston, M.C. & Johnston, L. *Rhamnus*. *Flora Neotropica* 20. 1978.

Pool, A. New Species, Combinations, and Lectotypifications in Neotropical and Northern Mexican *Frangula* (Rhamnaceae). *Novon* 22. 2013.

Frangula neblinensis (Maguire & Steyererm.) A.Poll

Tem como sinônimo

basiônimo *Rhamnus neblinensis* Maguire & Steyererm.

heterotípico *Rhamnus psilocarpa* Maguire & Steyererm.

DESCRIÇÃO

Folha: face(s) abaxial glabra(s) ou esparso(s) pubescente(s); **tricoma(s)** não estrelado(s). **Flor:** relação comprimento hipanto / sépala(s) 2 / 3; **sépala(s)** ereta(s); **ovário(s)** glabro(s). **Fruto:** quando maduro(s) roxo escuro.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Campinarana, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 37320, NYBG, 415043,  (NY00415043), **Typus**
Nilo T. Silva, 60924, RB, NY, MO (MO1445165), Amazonas

Frangula polymorpha Reissek

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Frangula polymorpha*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Frangula polymorpha* var. *glabra* Reissek

homotípico *Rhamnus polymorpha* var. *glabra* (Reissek) Dusén

homotípico *Rhamnus polymorpha* (Reissek) Weberb.

homotípico *Rhamnus sphaerosperma* var. *polymorpha* (Reissek) M. C. Johnst.

heterotípico *Frangula polymorpha* var. *pubescens* Reissek

heterotípico *Frangula polymorpha* var. *tomentosa* Reissek

heterotípico *Rhamnus sphaerosperma* var. *pubescens* (Reissek) M.C.Johnst.

DESCRIÇÃO

Folha: face(s) abaxial glabra(s) ou esparso(s) pubescente(s); **tricoma(s)** não estrelado(s). **Flor:** relação comprimento hipanto / **sépala(s)** mesmo comprimento; **sépala(s)** ereta(s); **ovário(s)** glabro(s). **Fruto:** quando maduro(s) vermelho à preto.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Johnston, M.C. & Johnston, L. Flora Neotropica 20. 1978.

Gouania Jacq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gouania*, *Gouania acreana*, *Gouania blanchetiana*, *Gouania columnifolia*, *Gouania cornifolia*, *Gouania corylifolia*, *Gouania discolor*, *Gouania frangulifolia*, *Gouania inornata*, *Gouania latifolia*, *Gouania polygama*, *Gouania pyrifolia*, *Gouania riparia*, *Gouania trichodonta*, *Gouania ulmifolia*, *Gouania velutina*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giullietti, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB20655>.

DESCRIÇÃO

Lianas inermes, sarmentosas, com gavinhas; ramos cilíndricos, glabrescentes, tomentosos ou velutinos. Folhas alternas, pecioladas; lâmina cordiformes, ovais ou elípticas, margem inteira, crenada, serreada ou denteada, dentes inconspícuos ou terminando em uma glândula conspícua, glabra ou pubescente; nervação actinódroma, 3-5 nervuras partindo da base; estípulas laterais, inteiras ou lobadas, velutinas a glabrescentes. Inflorescências axilares ou terminais, em tirsos espiciformes ou paniculiformes. Flores bissexuadas e masculinas na mesma inflorescência; sépalas triangulares, patentes, às vezes eretas; pétalas convolutas ou cuculadas; disco nectarífero membranáceo, glabro, pubescente na margem proximal, ou totalmente velutino, margem distal lobada; ovário ínfero, 3-carpelar, 3-locular, um óvulo em cada lóculo; 3 estiletes livres ou parcialmente unidos, glabros ou pubescentes. Fruto esquizocarpo 3-alado, glabro a velutino; 3 mericarpos monospermicos, 2-alados; alas cartáceas; sementes obovadas a elípticas, glabras, castanhas, brilhantes.

COMENTÁRIO

Gênero com cerca de 50 espécies com distribuição tropical e subtropical, principalmente nas bordas de mata. No Brasil são reconhecidas 15 espécies.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Rondônia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Disco nectarífero glabro.
2. Estiletes pubescentes.
3. Folhas com lâminas não discolores, pubescentes ou pubéculas, margem crenada e ondulada; frutos pubescentes, exceto na alas....*G. acreana*
- 3'. Folhas com lâminas discolores, velutinas, margem serreada, se crenada não ondulada; frutos geralmente velutinos... ***G. colurnifolia***
- 2'. Estiletes glabros.
4. Folhas com lâminas ovais, margem inteira na metade proximal e conspicuamente denteada na metade distal.....*G. corylifolia*
- 4'. Folhas com lâminas elípticas, raro cordiformes ou ovais, margem completamente serreada ou denteada, às vezes crenadas.
5. Lâminas elípticas, 3 nervuras partindo da base.
6. Lâminas com margem denteada; glândulas marginais voltadas para a face abaxial***G. trichodonta***
- 6'. Lâminas com margem serreada; glândulas marginais geralmente não voltadas para a face abaxial.
7. Folhas com lâminas membranáceas, face abaxial velutina; glândulas marginais glabras; estiletes livres, exceto na base.....*G. inornata*
- 7'. Folhas com lâminas cartáceas, face abaxial pubescente ou pubécula; glândulas marginais pubescentes no ápice; estiletes livres apenas na metade distal.
8. Lâminas com margem inteira ou esparsamente serreada; disco nectarífero com lobos 0,7-0,9 mm compr.*G. cornifolia*
- 8'. Lâminas com margem completamente serreada; disco nectarífero com lobos 0,3-0,45 mm compr.***G. pyrifolia***
- 5'. Lâminas cordiformes ou ovais, 5(-7) nervuras partindo da base.....*G. ulmifolia*
- 1'. Disco nectarífero pubescente só na margem proximal ou totalmente velutino.
9. Disco nectarífero pubescente só na margem proximal.
10. Folhas com lâminas não discolores, margem serreada.
11. Lâminas cartáceas, pubescentes ou pubéculas; frutos com alas mais longas que largas.
12. Frutos pubescentes, exceto nas alas.....*G. blanchetiana*
- 12'. Frutos esparso pubescentes ou glabros.....***G. frangulifolia***
- 11'. Lâminas membranáceas, velutinas; frutos com alas mais largas que longas.
13. Lâminas com margem crenada; glândulas marginais velutinas, voltadas para a face abaxial; pecíolo 0,6-0,8 cm compr.; disco nectarífero com lobos 0,65-0,8 mm compr.....***G. velutina***
- 13'. Folhas com margem serreada; glândulas marginais glabras, não voltadas para a face abaxial; pecíolo 1-1,7 cm compr.; disco nectarífero com lobos 0,3-0,5 mm compr.....*G. virgata*
- 10'. Folhas com lâminas discolores, margem crenada.....***G. discolor***
- 9'. Disco nectarífero completamente velutino.
14. Folhas com lâminas cordiformes ou ovais, velutinas; flores com pedicelo 0,2-0,3 mm compr.; disco nectarífero com margem distal lobada.....***G. latifolia***
- 14'. Folhas com lâminas elípticas, pubescentes; flores com pedicelo 0,5- 0,6 mm compr.; disco nectarífero não lobado.....***G. riparia***

BIBLIOGRAFIA

- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. Acta bot. bras. 28(3): 376-381. 2014.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. IN: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v 4. p. 331-341.
- LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.
- REISSEK, S. Rhamneae. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.G. (eds.). Flora Brasiliensis, 11(1): 81-116.
- POOL, A. Taxonomic revision of Gouania (Rhamnaceae) for North America. Ann. Missouri Bot. Gard. 99: 490-552. 2014

Gouania acreana Pilg.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) oval(ais); **margem(ns)** crenada(s); **textura** membranácea(s); **estípula(s)** não observada. **Inflorescência:** **paracládio primário(s)** tomentoso(s). **Flor:** **disco nectarífero(s)** glabro(s); **estilete(s)** pubescente(s). **Fruto:** **esquizocárpico(s)** pubescente(s). **Semente:** **forma** obovada(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)



Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.G. Silva, 6357, MG, Rondônia

E.H.G.Ule, 9574, L, NY, US, G, G00177033,  (G00177033), K, G00177033,  (K000531955), Acre, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Gouania blanchetiana Miq.

Tem como sinônimo

heterotípico *Gouania frangulifolia* Willd. ex Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) oval(ais)/elíptica(s); **margem(ns)** serreada(s); **textura** cartácea(s); **estípula(s)** lobada(s). **Inflorescência:** **paracládio primário(s)** pubescente(s). **Flor:** disco nectarífero(s) pubescente(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** esquizocárpico(s) glabrescente(s). **Semente:** forma obovada(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Lima, CFPE 842, RB, PEUFR, IPA, Pernambuco

J.S. Blanchet, 2015, TEX, NY, MG, M, IPA, C, BR, BM, U, G, G00177034,  (G00177034), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v 4. p. 331-341.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Gouania colurnifolia Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) oval(ais); **margem(ns)** inteira/serreada(s); **textura** cartácea(s); **estípula(s)** inteira. **Inflorescência:** paracladio primário(s) velutino(s). **Flor:** disco nectarífero(s) glabro(s); **estilete(s)** pubescente(s). **Fruto:** esquizocárpico(s) velutino(s). **Semente:** forma elíptica(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Possíveis ocorrências

Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Lima, CFPE 664, RB, PEUFR, IPA, Pernambuco

G. Gardner, 1523, W, BM, F, IPA, G, K, NY,  (NY00232902), OXF, Ceará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. IN: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Gouania cornifolia Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **textura** cartácea(s); **estípula(s)** não observada. **Inflorescência:** **paracladio primário(s)** pubescente(s). **Flor:** **disco nectarífero(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **esquizocárpico(s)** tomentoso(s). **Semente:** **forma** elíptica(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., M, W, Amazonas, **Typus**

B.A. Krukoff, 8656, BM, BR

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Gouania corylifolia Raddi

Tem como sinônimo

heterotípico *Gouania petiolaris* Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) oval(ais); **margem(ns)** inteira/denteada(s); **textura** membranácea(s); **estípula(s)** lobada(s). **Inflorescência:** **paracladio primário(s)** tomentuloso(s). **Flor:** **disco nectarífero(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **esquizocárpico(s)** glabrescente(s). **Semente:** **forma** obovada(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Jarenkow, 1814, UEC, PEL, MBM, Rio Grande do Sul

G. Raddi, s.n., G, FI, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. Acta bot. bras. 28(3): 376-381. 2014.

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. IN: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v 4. P. 331-341.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Gouania discolor Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Gouania hypochroa* Reissek

heterotípico *Gouania ulei* Pilg.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) oval(ais)/elíptica(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **textura** cartácea(s)/coriácea(s); **estípula(s)** inteira. **Inflorescência:** **paracládio primário(s)** tomentuloso(s). **Flor:** **disco nectarífero(s)** pubescente(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **esquizocárpico(s)** pubescente(s). **Semente:** **forma** elíptica(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 1326, K,  (K000531959), Amazonas, **Typus**

Ule, E., 5993, K,  (K000531956)

Gouania frangulifolia Radlk.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) oval(ais)/elíptica(s); **margem(ns)** inteira/serreada(s); **textura** membranácea(s); **estípula(s)** não observada. **Inflorescência:** **paracládio primário(s)** tomentoso(s). **Flor:** **disco nectarífero(s)** glabro(s)/pubescente(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **esquizocárpico(s)** pubescente(s)/glabrescente(s). **Semente:** **forma** não observada.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 1432, SPF,  (SPF00206825), Mato Grosso

E. Lleras, 17047, NY,  (NY02210946), Amazonas

Gouania inornata Reissek

Tem como sinônimo

heterotípico *Gouania acalyphoides* Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) elíptica(s); **margem(ns)** serrada(s); **textura** membranácea(s); **estípula(s)** não observada. **Inflorescência:** **paracládio primário(s)** velutino(s). **Flor:** **disco nectarífero(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **esquizocárpico(s)** pubérulo(s). **Semente:** **forma** não observada.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 4257, IBGE, RB, 242035,  (RB00324332), Distrito Federal

C.F.P. Martius, s.n., M, BR, W, Minas Gerais, **Typus**

B.A.S.Pereira, 940, RB, 255501,  (RB00324339), Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. & GIULIETTI, A. M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. V 4. p. 331-341.

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Gouania latifolia Reissek

Tem como sinônimo

heterotípico *Gouania chrysophylla* Reissek

heterotípico *Gouania mollis* Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) cordiforme(s)/oval(ais); **margem(ns)** serreada(s); **textura** membranácea(s); **estípula(s)** lobada(s). **Inflorescência:** **paracládio primário(s)** velutino(s). **Flor:** **disco nectarífero(s)** velutino(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **esquizocárpico(s)** velutino(s). **Semente:** **forma** elíptica(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.P.P. Carauta, 2992, RB, 182349,  (RB00324316), SPF, Rio de Janeiro

G. Pohl, s.n., M, BR, W, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. Acta bot. bras. 28(3): 376-381. 2014.

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. In: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v 4. p. 331-341.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Gouania polygama (Jacq.) Urb.

Tem como sinônimo

basiônimo *Rhamnus polygama* Jacq.

heterotípico *Gouania virgata* Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) oval(ais)/elíptica(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **textura** membranácea(s); **estípula(s)** lobada(s). **Inflorescência:** **paracládio primário(s)** tomentoso(s)/velutino(s). **Flor:** **disco nectarífero(s)** pubescente(s); **estilete(s)** glabro(s)/pubescente(s). **Fruto:** **esquizocárpico(s)** pubescente(s)/glabrescente(s). **Semente:** **forma** elíptica(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Ceará, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 24750, NY,  (NY00533476), Roraima

Gouania pyrifolia Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) elíptica(s); **margem(ns)** serreada(s); **textura** cartácea(s); **estípula(s)** não observada. **Inflorescência:** **paracládio primário(s)** pubescente(s). **Flor:** disco nectarífero(s) glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** esquizocárpico(s) glabrescente(s). **Semente:** forma obovada(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., W, M, **Typus**

G.M. Barroso, 86, RB, Pará

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Gouania riparia Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) elíptica(s); **margem(ns)** crenada(s); **textura** cartácea(s); **estípula(s)** não observada. **Inflorescência:** paracladio primário(s) tomentoso(s). **Flor:** disco nectarífero(s) velutino(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** esquizocárpico(s) tomentoso(s). **Semente:** forma não observada.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 1576, RB, 50872,  (RB00324324), Amazonas
C.F.P. Martius, s.n., M, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.
REISSEK, S. Rhamneae. In Martius, C. F. P. & Eichler, A. G. (eds.). Fl. Bras. 11(1): 81-116. 1861.

Gouania trichodonta Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) elíptica(s); **margem(ns)** denteada(s); **textura** cartácea(s); **estípula(s)** lobada(s). **Inflorescência:** **paracladio primário(s)** pubescente(s). **Flor:** **disco nectarífero(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **esquizocárpico(s)** glabrescente(s). **Semente:** **forma** elíptica(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Lieras, 17255, P (P06788318), NY,  (NY02332121), R, S, MG, INPA, Amazonas

E. F. Poeppig, s.n., F, V0068143F,  (V0068143F), W, G, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

REISSEK, S. Rhamneae. In Martius, C. F. P. & Eichler, A. G. (eds.). Fl. Bras. 11(1): 81-116. 1861.

Gouania ulmifolia Hook. & Arn.

Tem como sinônimo

heterotípico *Gouania urticifolia* Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) cordiforme(s); **margem(ns)** serreada(s)/denteada(s); **textura** membranácea(s); **estípula(s)** lobada(s). **Inflorescência:** **paracládio primário(s)** pubescente(s). **Flor:** **disco nectarífero(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **esquizocárpico(s)** glabrescente(s). **Semente:** **forma** elíptica(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.B. Poliquesi, 502, BHCB, MBM, UB, Santa Catarina

J.Tweedie, s.n., K, W, **Typus**

A.F. Regnell, s.n., NY,  (NY00996228), S, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Gouania ulmifolia* Hook. & Arn.



Figura 2: *Gouania ulmifolia* Hook. & Arn.

BIBLIOGRAFIA

- LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.
- LIMA, RB. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. Acta bot. bras. 28(3): 376-381. 2014.

Gouania velutina Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) oval(ais); **margem(ns)** crenada(s); **textura** membranácea(s); **estípula(s)** inteira. **Inflorescência:** **paracladio primário(s)** velutino(s). **Flor:** disco nectarífero(s) pubescente(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **esquizocárpico(s)** não observado. **Semente:** forma não observada.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 3104, OXF, BM, Bahia

M. Schomburgk, 747, K,  (K000531966), L, W, G, BM, OXF, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. In: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

REISSEK, S. Rhamneae. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.G. (eds.). Fl. Bras. 11(1): 81-116. 1861.

Hovenia Thunb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hovenia*, *Hovenia dulcis*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giullietti, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB121628>.

DESCRIÇÃO

Árvores inermes, decíduas, glabras. Folhas alternas, pecioladas, margem serrada com glândulas, trinervadas; estipulas caducas. Inflorescências paniculiformes, terminais e/ou axilares, com longos pedúnculos, raquis tornando-se espessa, carnosa e suculenta, adocicada, preto-vinácea quando madura. Flores 5-meras, bissexuadas, com disco pubescente. Fruto cápsula globosa a ovoide.

COMENTÁRIO

Gênero nativo da Ásia tropical e temperada. Atualmente são aceitas quatro espécies, uma das quais foi introduzida para cultivo e é hoje considerada naturalizada no Brasil.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Paraíba)

Centro-Oeste (Goiás)

BIBLIOGRAFIA

JOHNSTON, M.C.; SOARES, M.A. de F. Ramnáceas. Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1972. 50p. p.12-13.

THUNBERG, C.P. Nov. Gen. Sp. Pl. 1: 7-8. 1781.

Hovenia dulcis Thunb.

DESCRIÇÃO

Árvore com 10- 15 (-25) m de altura e 20-40 (-50) cm de DAP (diâmetro a altura do peito); caducifolia; ramificação dicotômica, ramos pubescentes quando jovens; casca lisa a levemente fissurada, pardo-escura a cinza-escura. Folhas simples, alternas, curto-pecioladas, ovadas, acuminadas, ligeiramente oblíquas na base, margem serradas, 3-nervadas, 10- 15 x 7- 12 cm, glabras na face adaxial, ligeiramente pubescentes na abaxial; estípulas lanceoladas, pilosas, caducas. Flores bissexuadas, pequenas, branco-esverdeadas a creme, numerosas, dispostas em cimeiras axilares, raramente terminais, de até 10 cm de comprimento. Fruto cápsula globosa seca, 6- 7 mm de diâmetro; pedúnculo cor de canela, espesso e carnoso quando maduro, com sabor doce e agradável; sementes 2- 4, circulares, 4- 8 mm de diâmetro, alaranjadas ou avermelhadas quando recém-colhidas, passando para castanhas ou pretas com o tempo (fonte: Carvalho, 1994).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)


Possíveis ocorrências



Nordeste (Paraíba)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.Pereira, 359, CEN (CEN00093874), Distrito Federal

M.Kirizawa et al., 311, CEN (CEN00051744), NY,  (NY00884971), São Paulo

H.S. Irwin, 2300, US,  (US01875619), NY,  (NY00686046), Minas Gerais

D.J.N.Hind et al., PCD50280, ALCB (ALCB034679), HUEFS (HUEFS0109851), SPF,  (SPF00090482), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Carvalho, Paulo Ernani Ramalho. Ecologia, silvicultura e usos da uva-do-japão (*Hovenia dulcis* Thunberg). Colombo: EMBRAPA-CNPFFlorestas, 1994. 24p. (EMBRAPA-CNPFFlorestas. Circular Técnica, 23).

JOHNSTON, M.C.; SOARES, M.A. de F. Rhamnaceas. Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1972. 50p. p.12-13.

Lorenzi, H., Souza, H.M. de.; Torres, M.A.V; Bacher, L.B. Árvores exóticas do Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. p.319.

Lorenzi, H.; Bacher, L.B.; Lacerda, M.; Sartori, S. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas (de consumo in natura). São Paulo, Instituto Plantarum de estudos da flora, 2006. 672p. (p.478).

Thunberg, C.P. Nov. Gen. Pl. 1: 7-8. 1781.

Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.210).

Reissekia Endl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Reissekia*, *Reissekia smilacina*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giuliatti, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB20663>.

DESCRIÇÃO

Lianas inermes, sarmentosas. Folhas cordadas a ovais, pecioladas. Inflorescências axilares umbeliformes. Flores com disco nectarífero crenado na margem distal. Frutos esquizocarpos; mericarpos alados; alas membranáceas, infladas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba, Piauí)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

ENDLICHER, S.L. *Reissekia* Endl., Gen. Pl. 2:1103. 1840.

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. IN: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v 4. p. 331-341.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Reissekia smilacina (Sm.) Steud.

Tem como sinônimo

basiônimo *Gouania smilacina* Sm.

heterotípico *Gouania cordifolia* Raddi

heterotípico *Reissekia cordifolia* (Raddi) Reissek

DESCRIÇÃO

Plantas escandentes, sarmentosas. Folhas cordadas, peninérveas. Inflorescências umbeliformes. Flores com disco nectarífero crenado na margem distal. Frutos esquizocarpos; mericarpos alados; alas membranáceas, infladas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Paraíba, Piauí)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 3638, MBM, TEX, CEPEC, Bahia

J.R. Pirani, 1610, RB, SPF, 567500,  (RB00757862), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. In: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v 4. p. 331-341.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Rhamnidium Reissek

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhamnidium*, *Rhamnidium elaeocarpum*, *Rhamnidium glabrum*, *Rhamnidium molle*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giuliatti, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB20665>.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos, inermes; ramos opostos, articulados, quando jovens pubescentes a velutinos, passando a glabrescentes e lenticelados.

Folhas opostas ou raro subopostas, pecioladas; lâminas cartáceas a membranáceas, ovais, elípticas ou oblongas, base arredondada, obtusa a aguda, ápice acuminado a obtuso, margem inteira, nervação eucamptódroma, 5-12 pares de nervuras laterais, face adaxial pubescente ou glabra, face abaxial velutina ou glabra com glândulas punctiformes em toda a lâmina; pecíolo longo ou curto, delgado ou consistente. Estípulas intrapeciolares, conatas até próximo ao ápice, decíduas. Inflorescências axilares, em tirso congestos, pubescentes ou glabros. Flores pediceladas, crassas, unissexuadas, ricas em glândulas punctiformes externamente; hipanto hemisférico, circunciso ou cupulado no fruto; sépalas eretas, nervura mediana e ápice conspicuamente proeminente na face adaxial; pétalas cuculadas, obcordadas ou bilobadas no ápice, unhas curtas;

5 estames, anteras oblongas ou deltoides, deiscentes por fendas paralelas; disco plano, crasso ou delgado, glabro, margem distal levemente crenada; ovário súpero, 2-carpelar, 2(-1)-locular, óvulo um em cada lóculo; 2 estiletos unidos, glabros, persistentes no fruto; estigma oblíquo ou obtuso. Fruto drupa, com um pirênio, elipsóide, glabro. Semente geralmente 1 por aborto, elipsóide, oleaginosa, testa membranácea.

COMENTÁRIO

O gênero *Rhamnidium* possui 22 espécies com distribuição neotropical, das quais 15 ocorrem em Cuba, duas na Jamaica, uma no Panamá, três no Brasil e uma no Paraguai. O gênero também está representado no Peru, onde ocorre uma das espécies que também ocorre no Brasil.

Macbride (1956) ao estudar o gênero *Rhamnidium* na flora do Peru, o considerou muito semelhante a *Rhamnus* do qual difere pela disposição das folhas opostas ou subopostas, com glândulas punctiformes abundantes, e o ovário bicarpelar.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas pubescentes ou velutinas, ápice agudo ou obtuso; flores 4,5-6,5 mm compr., pedicelo 2,5-3 mm compr.
2. Lâmina foliar cartácea, base arredondada a aguda; pecíolo longo, 0,9-1,4 cm compr*R. elaeocarpum*
- 2'. Lâmina foliar membranácea, base retusa; pecíolo curto, 0,2-0,5 cm compr*R. molle*
- 1'. Folhas glabras, ápice acuminado; flores 7,4-8,5 mm compr., pedicelo 4-4,5 mm compr.....*R. glabrum*

BIBLIOGRAFIA

- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Synonymies and typification of the Rhamnaceae of Brazil. Acta bot. bras. 28(3): 376-381. 2014.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. In: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.
- LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v 4. p. 331-341.
- LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.
- REISSEK, S. Rhamneae. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.G. (eds.). Flora Brasiliensis, 11(1): 81-116. 1861.

Rhamnidium elaeocarpum Reissek

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhamnidium cognatum* Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) agudo(s) a(s) acuminado(s); **consistência** cartácea(s); **indumento** pubescente(s); **pecíolo(s)** longo(s). **Flor:** **indumento** pubescente(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Sciamarelli, 437, UEC, SPF, São Paulo

G. Pohl, s.n., W, BR, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Rhamnidium elaeocarpum* Reissek



Figura 2: *Rhamnidium elaeocarpum* Reissek



Figura 3: *Rhamnidium elaeocarpum* Reissek



Figura 4: *Rhamnidium elaeocarpum* Reissek

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. B. & GIULIETTI, A. M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. V 4. p. 331-341.

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Rhamnidium glabrum Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) longo(s) acuminado(s); **consistência** cartácea(s); **indumento** glabra(s); **pecíolo(s)** longo(s). **Flor:** indumento glabra(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.Luschnath, s.n., BR, Rio de Janeiro, **Typus**

F. Sellow, 3032, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

BARROS, F. & LIMA, R. B. Rhamnaceae. In: Melo, M. M. R. F.; Barros, F.; Chiea, S. A. C.; Kirizawa, M.; Jung-Mendaçollis, S. L. & Wanderley, M. G. L. (eds.). Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso. São Paulo, Instituto de Botânica, 2003. Vol. 10. p. 43-47.

LIMA, R. B. & GIULIETTI, A. M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. Vol. 4. p. 331-341.

LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Rhamnidium molle Reissek

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) agudo(s) a(s) obtuso(s); **consistência** membranácea(s); **indumento** velutina(s); **pecíolo(s)** curto(s). **Flor:** **indumento** velutina(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Blanchet, 3597, W, MO, F, BM, P, Bahia, **Typus**

D. Andrade-Lima, 3473, IPA, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Diversidade da família Rhamnaceae Juss. no semi-árido brasileiro. In: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Recife, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. v.1, p. 365-436.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Sarcomphalus P.Browne

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sarcomphalus*, *Sarcomphalus cinnamomum*, *Sarcomphalus glaziovii*, *Sarcomphalus joazeiro*, *Sarcomphalus mistol*, *Sarcomphalus platyphyllus*, *Sarcomphalus undulatus*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giuliatti, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB622193>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Ziziphus* Mill.

DESCRIÇÃO

Árvores 4-27 m alt., perenifólios, inermes ou espinoscentes; espinhos, quando presentes, axilares, subulados, retos ou curvos, robustos ou delgados, aos pares ou solitários. Folhas alternas, raro opostas; pecioladas; lâminas com forma oval, elíptica, oblonga ou subarredondada; base cordada, arredondada, obtusa ou aguda; ápice acuminado, agudo, obtuso, arredondado ou emarginado; margem inteira, serreada ou serreada e ondulada; cartáceas ou coriáceas; nervação acródroma; indumento da face adaxial glabro a glabrescente, face abaxial pubérrula a velutina, raro glabrescente; estípulas laterais, lanceoladas, ovais a oval-oblongas, precocemente decíduas. Inflorescências em tirso terminais ou axilares, laxos ou geralmente congestos a glabrescentes. Flores pediceladas; diclamídeas ou monoclamídeas; apenas monoclinas ou na mesma inflorescência monoclinas e diclinas estaminadas; hipanto obcônico, campanulado ou hemisférico; sépalas patentes, com a nervura mediana da face adaxial às vezes pouco proeminente, ápice caloso; pétalas conchiformes, limbo arredondado ou deltóide, reflexas, unhas longas; estames reflexos; disco nectarífero glabro; ovário súpero, glabro ou velutino, 2-3-carpelar, 2-3-locular, óvulo 1, em cada lóculo; estiletos livres na metade distal ou apenas no ápice. Fruto drupa, globosa, elipsóide ou ligeiramente obovada; velutina a glabra; com um pirênio. Sementes 1-2 por fruto.

COMENTÁRIO

Hauenschild et al. (2013) sinonimizam quatro espécies antes aceitas para o Brasil. Posicionamento aceito nesse trabalho. Com a nova delimitação, *Ziziphus* ficou restrito ao Velho Mundo. *Sarcomphalus* inclui 33 espécies com distribuição dos Estados Unidos até a América do Sul. No Brasil ocorrem seis espécies.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Sarcomphalus* que ocorrem no Brasil

1. Árvores inermes; tirsos terminais. Flores com ovário velutino 2.
1. Árvores espinescentes; tirsos axilares. Flores com ovário glabro, raro pubescente ... 3.
2. Folhas com lâminas oblongas, margem inteira; estípulas oval a oblongas. Flores monoclamídeas; ovário trilocular (Norte: AM, PA; Nordeste: MA)... *S. cinnamomum*.
2. Folhas com lâminas ovais a elípticas, margem serreada; estípulas ovais. Flores diclamídeas; ovário bilocular (Sudeste: ES, RJ) *S. glaziovii*.
3. Folhas com lâminas oblongas, raro ovais, margem inteira a crenada; estípulas lanceoladas a ovais. Flores com ovário pubescente (Centro Oeste: MT, MS) . *S. mistol*.
3. Folhas com lâminas ovais, elípticas ou arredondadas, margem serreada, fino-serreada, largo-serreada a denteada ou serreada e ondulada; estípulas lanceoladas, ovais ou oval-oblongas. Flores com ovário glabro 4.
4. Margem foliar serreada, finamente serreadas ou crenadas; estípulas lanceoladas raramente ovais a oval-oblongas; espinhos robustos. Flores com pétalas com parte laminar arredondada raramente deltóide (Nordeste: Caatinga de todos estados; Sudeste: ES, RJ) *S. joazeiro*.
4. Margem foliar largo-serreada a denteada ou serreada e ondulada; estípulas ovais ou oval-oblongas; espinhos delgados. Flores com pétalas com parte laminar deltóide 5.
5. Margem foliar largo-serreada a denteada; estípulas oval-oblongas. Flores com ovário 2-3-locular (litoral de todo Nordeste; litoral Sudeste: ES, RJ) *S. platyphylla*.
5. Margem foliar serreada e ondulada; estípulas ovais. Flores com ovário 2-locular (Nordeste: PI, PE, AL, BA; Sudeste: RJ; Centro-Oeste: DF) *S. undulata*.

BIBLIOGRAFIA

- Browne, P. 1756. Civ. Nat. Hist. Jamaica: 179.
- Hauenschild, F., Matuszak, S., Muellner-Richi, A.N. & Favre, A. 2013. Phylogenetic relationships with the cosmopolitan buckthorn family (Rhamnaceae) support the resurrection of *Sarcophalus* and the description of *Pseudoziziphus* gen.nov.

Sarcomphalus cinnamomum (Triana & Planch.) Hauenschild

Tem como sinônimo

basiônimo *Ziziphus cinnamomum* Triana & Planch.

heterotípico *Ziziphus itacaiunensis* Fróes

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **textura do espinho(s)** ausente(s). **Folha:** **estípula(s)** oval(ais) à oblonga(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s); **indumento face(s) abaxial** tricoma(s) na(s) nervura(s); **margem(ns) folha(s)** inteira. **Inflorescência:** **posição** terminal(ais). **Flor:** **ovário(s) indumento** velutino(s); **ovário(s) lóculo(s)** 3 lóculo(s); **perianto(s)** monoclamídea(s). **Fruto:** **formato fruto(s)** elipsoide à oblongóide.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)


Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Milliken, 1871, K, Amazonas

Barbosa, 1673, MG, Maranhão

M.G. Silva & Bahia, 2964, MG, Pará

E. Froes, 26977, RB, 102856,  (RB00324717), Pará

Sarcomphalus glaziovii (Warm.) Hauenschild

Tem como sinônimo

basiônimo *Ziziphus glaziovii* Warm.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **textura do espinho(s)** ausente(s). **Folha:** estípula(s) oval(ais); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oval(ais)/elíptica(s); **indumento face(s) abaxial** glabra(s) à glabrescente(s); **margem(ns) folha(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais). **Flor:** **ovário(s)** **indumento** velutino(s); **ovário(s) lóculo(s)** 2 lóculo(s); **perianto(s)** diclamídea. **Fruto:** **formato fruto(s)** obovoide(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.L. farias, 619, CVRD

A.F.A.Glaziou, 864, P (P01818573), K,  (K000531792), K, **Typus**

D.A. Folli, 245, CVRD

Sarcomphalus joazeiro (Mart.)Hauenschild

Tem como sinônimo

basiônimo *Ziziphus joazeiro* Mart.

heterotípico *Ziziphus cotinifolia* Reissek

heterotípico *Ziziphus guaranitica* Malme

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); **textura do espinho(s)** robusto(s). **Folha:** **estípula(s)** lanceolada(s)/oval(ais) à oblonga(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oval(ais)/elíptica(s)/arredondada(s); **indumento face(s) abaxial** tricoma(s) na(s) nervura(s); **margem(ns) folha(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es). **Flor:** **ovário(s)** indumento glabro(s); **ovário(s) lóculo(s)** 2 lóculo(s); **perianto(s)** diclamídea. **Fruto:** **formato fruto(s)** globoso(s).

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Sarcomphalus joazeiro* (Mart.)Hauenschild



Figura 2: *Sarcomphalus joazeiro* (Mart.)Hauenschild



Figura 3: *Sarcomphalus joazeiro* (Mart.)Hauenschild

Sarcomphalus mistol (Griseb.) Hauenschild

Tem como sinônimo

heterotípico *Ziziphus oblongifolia* S. Moore

DESCRIÇÃO

Caulo: espinho(s) presente(s); **textura do espinho(s)** delgado(s). **Folha:** **estípula(s)** lanceolada(s)/oval(ais); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oval(ais); **indumento face(s) abaxial** velutina(s)/pubescente(s); **margem(ns) folha(s)** inteira/crenada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es). **Flor:** **ovário(s)** **indumento** pubescente(s); **ovário(s) lóculo(s)** 2 a(s) 3 lóculo(s); **perianto(s)** diclamídea. **Fruto:** **formato fruto(s)** globoso(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.M. Moore, s.n., NY, Mato Grosso do Sul

J.M. Pires, 17342, MG, Mato Grosso

Sarcomphalus platyphyllus (Reissek) Hauenschild

Tem como sinônimo

basiônimo *Ziziphus platyphylla* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); **textura do espinho(s)** delgado(s). **Folha:** **estípula(s)** oval(ais) à oblonga(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oval(ais); **indumento face(s) abaxial** tricoma(s) na(s) nervura(s); **margem(ns) folha(s)** larg. serreada(s)/denteada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es). **Flor:** **ovário(s) indumento** glabro(s); **ovário(s) lóculo(s)** 2 a(s) 3 lóculo(s); **perianto(s)** diclamídea. **Fruto:** **formato fruto(s)** elipsoide à oblongóide.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Sellow, 1240, P (P01818577), BM

R. Lima, 590, PEUFR, Pernambuco

Sarcomphalus undulatus (Reissek) Hauenschild

Tem como sinônimo

basiônimo *Ziziphus undulata* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); **textura do espinho(s)** delgado(s). **Folha:** **estípula(s)** oval(ais); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oval(ais)/elíptica(s); **indumento face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns) folha(s)** serreada(s) e ondulada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es). **Flor:** **ovário(s)** indumento glabro(s); **ovário(s) lóculo(s)** 2 lóculo(s); **perianto(s)** diclamídea. **Fruto:** **formato fruto(s)** desconhecido(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1522, NY,  (NY00415096), NY,  (NY00415095), K, Ceará, **Typus**

R. Lima, 1379, JPB, Paraíba

Scutia (Comm. ex DC.) Brongn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scutia*, *Scutia arenicola*, *Scutia buxifolia*.

COMO CITAR

Lima, R.B. (in memoriam), Barbosa, M.R.V., Giuliatti, A.M. Rhamnaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB108413>.

Tem como sinônimo

Adolia Lam.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou arvoretas; ramos vegetativos cilíndricos e espinescentes, ramos florígenos angulosos e inermes. Folhas opostas ou subopostas; lâminas cartáceas a coriáceas, ovais ou obovais, margem inteira ou serrada, nervação actinódroma; pecíolos curtos. Estípulas laterais, decíduas. Inflorescências axilares, espiciformes ou em fascículos, às vezes flores isoladas. Flores bissexuadas, 5-meras, pediceladas ou sésseis; sépalas eretas ou patentes; pétalas cuculadas, às vezes bilobadas; 5 estames, anteras deiscantes por fendas paralelas; disco delgado, glabro, margem distal crenada; ovário súpero, 2-3-carpelar, 2-3-locular, um óvulo por lóculo; 2-3 estiletos muito curtos, unidos, glabros. Frutos drupas, globosas ou obovais, com 2-3 pirênios.

COMENTÁRIO

Johnston (1974) reconheceu cinco espécies de *Scutia* distribuídas em duas secções: *Scutia* sect. *Orthacanthacom* quatro espécies Sul-americanas e *Scutia* sect. *Scutia* com apenas uma espécie de ocorrência na África e Sul da Ásia. No Brasil, *Scutia* está representado por duas espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Estacional Semidecidual, Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores sésseis; pétalas bilobadas; estiletos livres exceto na base; frutos globosos ... *Scutia arenicola*
- 1'. Flores pediceladas; estiletos unidos; frutos obovais...*Scutia buxifolia*

BIBLIOGRAFIA

- BASTOS, N. R. A família Rhamnaceae no Rio Grande do Sul, gêneros *Condalia* Cav. e *Scutia* Comm. ex Brongn. Pesquisas 40: 69-84. 1989.
- BRONGNIART, M. A. Ann. Soc. Nat. Bot. 10: 362. 1827.
- JOHNSTON, M. C. Revision of *Scutia*. Bull. Torrey bot. Club 101(2): 64-72. 1974.
- LIMA, R. B. & GIULIETTI, A. M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. Vol. 4. p. 331-341.
- LIMA, R. B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Scutia arenicola (Casar.) Reissek

Tem como sinônimo

basiônimo *Rhamnus arenicola* Casar.

homotípico *Adolia arenicola* (Casar.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) estéril(eis) espinescente(s)/fértil(eis) inerme(s). **Folha:** forma oboval(ais). **Inflorescência:** tipo espiciforme. **Flor:** estilete(s) livre(s); **pedicelo(s)** curto(s). **Fruto:** formato globoso(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 2891, MBM, SPF, Rio de Janeiro

A. Riedel, s.n., M, K, P, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. & GIULIETTI, A.M. Rhamnaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Botânica, 2005. v. 4. p. 331-341.

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.

Scutia buxifolia Reissek

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scutia buxifolia*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Scutia buxifolia* var. *obtusifolia* Reissek

heterotípico *Rhamnus coronula* Larrañaga

heterotípico *Scutia buxifolia* var. *acutifolia* Reissek

heterotípico *Scutia fiebrigii* Perkins

Adolia buxifolia (Reissek) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulo: ramo(s) estéril(eis) espinescente(s)/fértil(eis) inerme(s). **Folha:** forma oval(ais) a(s) oblonga(s). **Inflorescência:** tipo fasciculada(s). **Flor:** estilete(s) unido(s); **pedicelo(s)** longo(s). **Fruto:** formato oboval(ais).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Sobral, 3019, ICN, Rio Grande do Sul

F. Sellow, 1345, G, K, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Scutia buxifolia* Reissek



Figura 2: *Scutia buxifolia* Reissek



Figura 3: *Scutia buxifolia* Reissek



Figura 4: *Scutia buxifolia* Reissek



Figura 5: *Scutia buxifolia* Reissek

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R.B. A família Rhamnaceae no Brasil, taxonomia e diversidade. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2000. 292 p.